



“Justiça de Gênero Feminista Luterana”

Feminist Lutheran Gender Justice

Mary J. Streufert*

Trad. Marie Ann Wangen Krahn

Resumo: A discussão sobre justiça de gênero no âmbito das igrejas é tarefa desafiadora e necessária. A Teologia Feminista Luterana tem muito a contribuir no contexto local e global para que a discussão do sexismo faça parte da pauta ecumênica.

Palavras-chave: Justiça de Gênero, Teologia Feminista Luterana, sexism

Abstract: The discussion about gender justice within the churches is a challenging and necessary task. Feminist Lutheran Theology has much to contribute in the local and global context, so that the discussion of sexism is part of the ecumenical agenda.

Keywords: Gender Justice, Lutheran Feminist Theology, sexism

Introdução

Havia uma vez um rabino que disse sobre o falar em público: “O que vem do coração vai para o coração.”¹ Nestes quinze minutos eu espero fazer isso – falar a vocês sobre o que está no meu coração e como isso possa ter importância para a justiça de gênero global e local.

Tenho duas coisas que estão mais no meu coração. Primeiro, o que é importante para mim é o amor forte e carinhoso de Deus para com a criação, incluindo você e eu. Simultaneamente, no meu coração está um anseio profundo por vida abundante para a criação amada de Deus. Esta vida abundante inclui a humanidade íntegra e florescente de todas as pessoas, com atenção particular a todas as pessoas que são tratadas como insignificantes pelas forças do patriarcalismo e sexismo.

* Diretora de Justiça para Mulheres na Evangelical Lutheran Church in America (Igreja Evangélica Luterana na América): Mary.Streufert@elca.org

¹ Citada em: ALDA, Alan. *Things I Overheard Myself Saying*. New York: Random House, 2004, p. 75.

Nos congregamos nesse Congresso não somente para fomentar a justiça de gênero, mas também para aprofundar a questão do significado dos 500 anos da Reforma. Existem muitos tipos de reformadores e reformadoras, e existem muitos tipos de feministas. Eu vou oferecer algumas introspecções a partir de uma perspectiva feminista luterana.

Lutero estava buscando o quê?

Milhares de páginas já foram escritas para responder esta pergunta. Em uma afirmação simples, 500 anos atrás, Martim Lutero deu uma guinada na reforma do cristianismo. Ele queria que pessoas cristãs não tratassem a Igreja como um ídolo; em outras palavras, ele pensava que a Igreja, às vezes, estava se colocando acima de Deus. Lutero também não queria que pessoas cristãs se tratassem como ídolos; em outras palavras, ele pensava que as pessoas, sob o ensinamento da Igreja, pensavam que pudessem consertar suas relações com Deus por si mesmas. Lutero não queria nenhuma barreira para a graça de Deus. E ele não queria nenhuma barreira ao amor de Deus através das mãos humanas para outras.

Uma ou um feminista está buscando o quê?

Semelhantemente, milhares de páginas já foram escritas para responder essa pergunta. Em uma afirmação simples, como uma feminista, eu estou buscando uma vida social e religiosa que respeita e apoia a humanidade plena e verdadeira de todas as pessoas, particularmente das que são tratadas como sendo de menor valor pelas forças do patriarcalismo e do sexismo. Em geral, o movimento feminista busca a plenitude da vida – vida em abundância – para todas as pessoas. O movimento feminista é contra a idolatria do privilégio masculino.

Uma feminista luterana está buscando o quê?

Minha vocação – meu chamado – na Igreja Evangélica Luterana na América, conforme a sua constituição, é de ajudar esta igreja a tratar do sexismo. Portanto, eu presto atenção em como as pessoas pensam, o que acreditam e como agem em relação a gênero e sexo, pessoas e Deus.

Eu vejo uma perspectiva problemática da humanidade com gênero na teologia e crença cristã. Esta visão problemática diz que Deus cria humanos como *opostos* com gênero e que a vontade de Deus é para nós vivermos em uma hierarquia de chefia e subordinação. Eu penso que esta teologia defeituosa resulta em morte – morte de fato, mas também, a morte da saúde física, emocional e de sonhos. Em outras palavras, essa visão teológica de humanos como *somente* opostos extremos que são feitos para viverem em uma hierarquia impede a vida abundante que feministas exigem – e que Deus deseja. Também atrapalha o caminho da crença de Lutero de que as pessoas experimentam o amor de Deus através do serviço humano um para o outro.

Esta maneira de ver e tratar o ser humano está enraizada na sociedade. Permitam que eu ofereça dois exemplos breves. Meu primeiro exemplo é local do meu país. Nos Estados Unidos, as leis sobre estupro refletem essa ideia problemática de que humanos são opostos em uma hierarquia. Mesmo as leis que pretendem ajudar as vítimas e sobreviventes de violência sexual podem refletir esta ideia. Por exemplo, as leis relacionadas ao consentimento estão enraizadas em uma ideia binarística de que as mulheres sempre são passivas quanto ao sexo². Como é isso no seu país? Meu segundo exemplo é a situação global do nosso tema nesta semana: “Ecologia, Economia, Ecumenismo.” Como a Nancy Cardoso Pereira diz, estas palavras compartilham da palavra raiz “oikos” ou “unidade social básica”. Quando unidades sociais básicas, sejam elas o mundo, a família, ou os meios de produção, são infundidas com a ideia de gênero de que humanos são opostos em uma hierarquia, não há vida abundante para algumas pessoas. Isso significa, por exemplo, que mulheres são barradas de ter acesso a dinheiro. Apesar de que mulheres compõem 40% da força de trabalho do mundo, a nós só pertence 1% da riqueza do mundo³.

O que significa a intersecção das preocupações feministas e luteranas para a justiça de gênero globalmente e localmente?

Da minha perspectiva, significa que continuamos a fazer algo que vocês já estão fazendo em cada Congresso de Gênero. Em 2015, o Congresso de Gênero denunciou “obstáculos religiosos que impedem o avanço da agenda democrática que garante os direitos humanos.”⁴ Feministas e ativistas de direitos de gênero denunciam ideias que causam morte e que impedem a vida abundantes para todos e todas. Mas, sejamos específicos no nosso ensinamento, na nossa pregação, escrita e ativismo. Que denunciemos a visão cristã de que Deus cria os seres humanos como opostos extremos para viverem em uma hierarquia de chefia e subordinação. Ao invés disso, a humanidade é feita de múltiplos gêneros, sexos e identidades sexuais e é feita de forma equitativa. A teologia e a fé cristã apoiam esta visão.

E onde entram Lutero e a Reforma? Lutero denunciou ídolos humanos que atrapalham o caminho de conhecer a graça de Deus. Lutero também argumentou que o governo deve apoiar e proteger as pessoas. Nós podemos continuar essa reforma para denunciar ídolos humanos – especificamente, o ídolo do privilégio masculino no qual a sociedade patriarcal e a religião nos

² Veja: STREUFERT, Mary J. For the Woman Who Yelled ‘Fire!’ in my Backyard: Rape Law and Lutheran Theology. In: FAILINGER, Marie; DUTY, Ronald (Eds.). *The Work of the Temporal Power: Lutheran Interpretations of Contemporary Issues*. New York: Routledge, forthcoming.

³ THE WORLD BANK. Gender Equality and Development. In: *World Development Report 2012*. Washington, D.C.: The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank, 2011.

⁴ IV CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO. *Carta aberta do IV Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo, Faculdades EST, 08 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/eventos/congresso-de-genero/documento-final-do-congresso>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

aprisionam. Nós podemos continuar a levar esta análise para dentro das reformas institucionais e governamentais sobre ecologia e economia. A fé cristã clama para não ter ídolos masculinos nas maneiras em que cuidamos da terra e de todos e todas habitantes e nas maneiras em que providenciamos meios de vida sustentáveis para todas as pessoas. Isso é muito diferente dos negócios usuais em boa parte das Américas, de norte ao sul.

Também podemos continuar a levar esta análise para dentro do ecumenismo. Mesmo que, como um exemplo, o Conselho Mundial de Igrejas mantém um compromisso à justiça de gênero e é ativo na educação, no contexto norte-americano, pelo menos, pode ser difícil levantar discussões teológicas e práticas sobre justiça de gênero nas esferas locais e nacionais. Por exemplo, nos Estados Unidos, as igrejas nacionais tradicionais andam com muita cautela em tópicos sobre saúde reprodutiva e o cuidado com a saúde, mantendo os corpos das mulheres e suas vidas escondidas em silêncios estranhos. Eu fico pensando: Poderiam gênero, sexo e sexualidade ser a parte principal do terreno global ecumênico neste século? Eu acredito que tal compromisso global iria ajudar líderes nos Estados Unidos a criar um cuidado da saúde reprodutiva que apoiaria vida abundante para todos e todas.

É claro que também somos chamados e chamadas a termos conversas sobre opiniões relacionadas a gênero e sexo no nível local também. Aqui temos dois exemplos da Igreja Evangélica Luterana na América. A primeira é um volume editado, “Transformative Lutheran Theologies: Feminist, Womanist, and Mujerista Perspectives” (Teologias Luteranas Transformativas: Perspectivas Feministas, Womanistas e Mujeristas). Este livro apoia o diálogo educacional e acadêmico no contexto norte-americano. Globalmente, o diálogo através e entre contextos já é rico; o que nós precisamos é diálogo mais profundo com mais parceiros teológicos e com recursos teológicos luteranos sistemáticos globais, particularmente em teologia sistemática e ética⁵. O segundo é “Faith, Sexism, Justice: Conversations Toward a Social Statement” (Fé, Sexismo, Justiça: Conversas em Direção a um Posicionamento Social). É um recurso de estudo para encorajar diálogo sobre justiça de gênero pela Igreja Evangélica Luterana na América, ao prepararmos para votar um posicionamento sobre ensinamento e política de justiça de gênero em 2019⁶. Globalmente, temos a Política de Justiça de Gênero da Federação Luterana Mundial; o que precisamos são padrões globais que perpassam a FLM para incluir a discussão e implementação de justiça de gênero nas visitas ecumênicas e de intracomunhão.

⁵ A necessidade de a próxima geração de acadêmicas e acadêmicos de teologia feminista ser multilíngue é muito evidente para mim.

⁶ Este guia de estudo estava disponível gratuitamente para download de agosto de 2016 a agosto de 2017 em inglês e espanhol para que membros da ELCA pudessem ler, aprender, discutir e oferecer retorno para uma equipe de força-tarefa encarregada de escrever um posicionamento social.



Considerações finais

Para encerrar, do meu coração eu recomendo a nós sermos sempre reformados e reformadas e estarmos sempre nos reformando. Que possamos ter a coragem para enfrentar abusos de poder e falsidades, como a reformadora do décimo sexto século, Argula von Grumbach o fez. Ela defendeu um jovem que estava sendo perseguido por seguir a teologia de Lutero, a casa do jovem havia sido revirada, e ele foi encarcerado três vezes por abraçar a teologia de Lutero, numa cidade que era contra as ideias de Lutero. Von Grumbach escreveu para os homens acadêmicos importantes que estavam perseguindo o jovem estudante dizendo que estavam abusando de seu poder e pedindo que explicassem suas falsidades. Eles responderam ridiculizando ela publicamente; chamaram-na de “cadela herética” e “uma mulher ‘bruxa’” no jornal⁷. Mesmo assim, ela persistiu. Que possamos ter coragem como a dela.

Referências

ALDA, Alan. *Things I Overheard Myself Saying*. New York: Random House, 2004.

IV CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO. *Carta aberta do IV Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo, Faculdades EST, 08 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/eventos/congresso-de-genero/documento-final-do-congresso>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

STJERNA, Kirsi. *Women and the Reformation*. Oxford: Blackwell Publishing, 2009.

STREUFERT, Mary J. For the Woman Who Yelled ‘Fire!’ in my Backyard: Rape Law and Lutheran Theology. In: FAILINGER, Marie; DUTY, Ronald (Eds.). *The Work of the Temporal Power: Lutheran Interpretations of Contemporary Issues*. New York: Routledge, forthcoming.

THE WORLD BANK. Gender Equality and Development. In: *World Development Report 2012*. Washington, D.C.: The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank, 2011.

⁷ STJERNA, Kirsi. *Women and the Reformation*. Oxford: Blackwell Publishing, 2009, p. 78.